

Aula 7

INTRODUÇÃO AOS MEMES

META

Traçar uma perspectiva histórica dos memes

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:

Conceituar memes;

Entender a definição dos memes a partir das Ciências Biológicas;

Conhecer a ideia inicial dos memes antes da sua sistematização pelo teórico Richard

Dawkins;

Compreender a evolução dos memes até a popularização da internet.

PRERREQUISITOS

Conhecimentos sobre provérbios e ditados populares

Paulo Boa Sorte

INTRODUCTION

Olá!

Sejam bem-vind@s a uma nova etapa da nossa disciplina Seminário de Língua Inglesa. Hoje começaremos os nossos estudos sobre os memes: uma linguagem cada vez mais presente em nosso cotidiano, mas que tem origens bastante remotas.

Em palestras, congressos e oficinas, quando questiono os participantes sobre o que eles entendem por memes, geralmente há respostas sobre as mensagens difundidas em redes sociais e aplicativos, como WhatsApp Messenger, cujo conteúdo pode ser uma piada, um desejo de bom dia ou uma mensagem de cunho político. E eles estão certos! Mas não é apenas isso. Na aula de hoje, estudaremos o conceito de memes, principalmente com ênfase em suas origens, e você vai descobrir que os memes não são somente as mensagens engraçadas que recebemos pelo celular.

Você pode estar se perguntando o que isso tem a ver com o ensino de Inglês. A resposta a essa pergunta vai sendo revelada na medida em que as nossas aulas e atividades forem acontecendo. Vamos começar então? Desejo uma excelente viagem ao mundo dos memes!

Durante o intervalo dos jogos da copa de 2018, uma imagem das arquibancadas tornou-se bastante conhecida: um torcedor misterioso da seleção brasileira (imagem abaixo) agitava a bandeira do país com um olhar que foi denominado como de “psicopata” ou “feiticeiro”, e logo se tornou famoso. O rapaz em questão era o engenheiro aeroespacial russo Yuri Torsky, que havia comparecido ao estádio para prestigiar a seleção brasileira no jogo contra o México. E assim nasceu mais um meme, dentre tantos outros que foram replicados na Copa do Mundo da Rússia. A expressão facial que era, ao mesmo tempo, assustadora e engraçada não passou despercebida pelos internautas.



Yuri Torsky, o “feiticeiro do Hexa”. Fonte: <https://www.band.uol.com.br>

Foi o biólogo Richard Dawkins quem cunhou o conceito de meme, em 1976, no seu livro *“The Selfish Gene”*. Ele propôs o termo em uma abordagem darwiniana para a evolução cultural, centrada no gene. A definição refere-se a pequenas unidades culturais de transmissão que se espalham de pessoa para pessoa por meio de imitação ou cópia. Para Dawkins, o sucesso de um meme depende de longevidade, fecundidade e fidelidade de cópia.

Entretanto, a ideia de meme não é assim tão nova. Ela surgiu muito antes de 1976, principalmente porque o conceito de meme possui estreita relação com ideias que passam de mente para mente. Levando em conta essa definição, você já parou para pensar que temos contato com memes todos os dias, mesmo se não acessarmos as redes sociais?

É que os memes estão presentes em provérbios e/ou ditos populares, a exemplo de “Deus ajuda quem cedo madruga” ou “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”; frases-chiclete, canções de ninar, bordões, roupas da moda, jingles (imagem abaixo), marketing viral, estilos arquitetônicos etc.



Jingle da Escola de idiomas FISK reproduzido em anúncio publicitário impresso. Fonte: <https://www.fisk.com.br>

Toda e qualquer ideia que possa ser dita, aprendida ou replicada está relacionada à essência dos memes definida por Dawkins. Os memes moldam a nossa forma de pensar, moldam ações de grupos sociais e formas de se comportar no cotidiano. O impacto é tanto em sentido micro como em sentido macro (LANKSHEAR E KNOBEL, 2007; SHIFMAN, 2012, 2013; MACIEL E TAKAKI, 2015). As novelas brasileiras são um bom exemplo de geradora de memes. Antes mesmo das mídias sociais se popularizarem, os bordões se propagavam e impactavam nas formas de comunicação cotidianas, a exemplo da imagem a seguir, que traz o bordão “né brinquedo não”, da personagem Dona Jura, interpretada pela atriz Solange Couto, na novela “O Clone”.



Bordão da personagem interpretada por Solange Couto, em “O Clone”, exibida pela Rede Globo, em 2000. Fonte: <https://www.huffpostbrasil.com>

É interessante notar que as roupas da moda também refletem a ideia de memes, já que são estilos que se replicam e vão sendo utilizados pelas pessoas em diferentes países e na mesma época.



Moda anos 80. Fonte: <http://arevistadamulher.com.br>

Assim como na moda, os memes também estão presentes nos estilos arquitetônicos. Essa é uma expressão utilizada com o objetivo de nomear períodos da história da arquitetura de acordo com características formais, técnicas e materiais. Isso significa que em vários países e em diferentes épocas, arquitetos e engenheiros propagaram os seus estilos de construir e decorar, ou seja, a ideia de replicar que é essencial nos memes. Não é à toa que se consegue identificar e classificar determinadas construções em virtude do seu estilo, atrelando-se a um momento histórico, país, religião, ano de construção etc.

A popularidade da internet deu visibilidade aos memes nos dias atuais. Agora, os memes são facilmente fabricados e difundidos por meio das redes

sociais ligadas aos smartphones. No Brasil, mais de 79% dos adolescentes e jovens estão conectados a redes sociais. Isso significa que, diariamente, mais de 20 milhões de pessoas interagem por meio da edição, leitura e reação a uma grande variedade de texto, vídeos, fotos e músicas que refletem as nossas relações cotidianas. Eles são responsáveis pela produção de umas das principais expressões narrativas do tempo presente no ciberespaço – os memes da internet. Essa produção é tão grande, que alcançou o status de “fábrica de memes” (CALIXTO, 2018), isto é, milhões de usuários criam trabalhos intertextuais com celebridades, atletas, animais de estimação, filmes, séries de TV, jogos e muitos outros.

Com o crescimento da internet, o conceito de meme tem sido explicado como novas formas de comunicação on-line, já que há uma propagação de conteúdos, como piadas (imagem abaixo), rumores, vídeos ou websites de pessoa para pessoa. A diferença entre esta perspectiva e a de Dawkins está ligada à maneira como as mensagens são editadas e replicadas, porque, agora, imagens, hiperlinks, vídeos e frases podem ser combinadas em um só produto, às vezes exatamente como foi recebido; outras com algumas modificações (SHIFMAN, 2013; DÍAZ, 2013).



Trocadinho com o nome do apresentador de TV, Celso Portioli. Fonte: <http://www.alleyclub.com.br>

Trata-se do universo que Castells (2010) denomina auto-comunicação de massas, ou seja, a produção da mensagem é autogerada pelos usuários, auto-direcionada a determinados endereços, e é auto-selecionada, no que se refere ao uso de diferentes fontes. Não é mais necessário um conglomerado de mídias. É por essa razão que podemos entender os memes como um exemplo concreto da cultura da convergência (JENKINS, 2006), diretamente relacionada à cultura participativa em oposição à cultura de consumo.

CONCLUSION

Apesar de ter se popularizado muito recentemente, o conceito de memes se relaciona, antes de tudo, aos provérbios e ditos populares, que sempre existiram em nossas relações sociais. A retomada deste conceito ocorreu com toda a força em virtude da propagação das mídias sociais, especialmente nos dispositivos móveis. Para professores de línguas, trata-se de um trabalho com linguagens que pode ressignificar as suas práticas, ampliando possibilidades de trabalho não só com estruturas linguísticas como também entendendo o texto em toda a sua amplitude – sons, fotografias, desenhos etc.



SUMMARY

Na aula de hoje, exploramos o conceito de memes. Descobrimos que se trata de um conceito primeiramente descrito pelo biólogo Richard Dawkins, em 1976. Descobrimos, ainda, que não se trata de um conceito novo, já que a ideia de meme está presente nos jingles, marketings virais, provérbios, ditos populares, cantigas de ninar, moda, estilos arquitetônicos, dentre outras. Por fim, percebemos que a popularidade da internet deu visibilidade aos memes, que fazem parte do nosso cotidiano e moldam as nossas práticas sociais de comunicação e interação.



ACTIVITY

Na atividade de hoje, sigo propondo um exercício de pesquisa. Vamos, novamente, explorar a página de **domínio público** do governo federal, que mantém um amplo acervo de pesquisas científicas em todas as áreas do conhecimento. Acesse a página do domínio público utilizando a ferramenta de busca de sua preferência e clique no link “pesquisa teses e dissertações”.

Depois de acessar esse link, você encontrará vários campos que podem ser preenchidos. Neles, há opções de busca por área do conhecimento, autor, título, nível, ano da tese, palavras-chave e instituição de ensino;

Na atividade de hoje, o exercício é fazer um recorte de pesquisas sobre “memes”. Quantas pesquisas constam no acervo e quais são os focos delas?

Selecione **três** teses e/ou dissertações que indiquem filiação ao tema “meme”, no singular. Certifique-se de que ela seja de áreas diferentes do conhecimento;

- Siga as dicas de busca que foram sugeridas em aulas anteriores;
- Após a seleção, destaque os objetivos da pesquisa em cada área, que memes foram selecionados para o corpus, como eles foram analisados e as referências bibliográficas priorizadas pelos autores. Perceba as similaridades e diferenças em cada área e discuta com o(a) seu(sua) tutor(a) e/ou coordenador(a) de disciplina.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Essa proposta de afunilar a busca de teses e dissertações para áreas diversas do conhecimento é uma maneira de sofisticar a sua metodologia de estudo e de pesquisa com relação às atividades propostas em aulas anteriores. Não se esqueça que esse é um ponto muito relevante na organização de um seminário, já que as pesquisas científicas trazem as leituras mais atualizadas sobre os nossos assuntos de interesse. Como o seminário objetiva, dentre tantas coisas, formar a nossa visão crítica a respeito de temas e conteúdos, a pesquisa em bancos de dados, como o domínio público, por exemplo, pode ser uma ferramenta bastante eficaz no sucesso dessa metodologia de estudos.

GLOSSÁRIO

Memes: pequenas unidades culturais de transmissão que se espalham de pessoa para pessoa por meio de imitação ou cópia. Para o biólogo Richard Dawkins, que estruturou o conceito, o sucesso de um meme depende de longevidade, fecundidade e fidelidade de cópia.

Auto-comunicação em massa: conceito desenvolvido por Castells (2010) e trata de quando a produção das mensagens é autogerada pelos usuários, auto-direcionada a determinados endereços e auto-selecionada no que se refere ao uso de diferentes fontes.



SELF-EVALUATION

As perguntas a seguir precisam ser respondidas com SIM. Caso contrário, a nossa sugestão é que você estude novamente esta aula para, depois, seguir adiante:

Conseguo definir memes?

Sei explicar por que os memes vêm muito antes das mensagens replicadas nas mídias sociais?

Entendo que a popularização dos memes ocorreu com a difusão das redes sociais e da internet?



NEXT CLASS

Na próxima aula, passaremos a explorar o universo dos memes de internet, com alguns exemplos de como eles são construídos.

REFERENCE

CALIXTO, D. Memes na internet: a "zoeira" e os novos processos constituidores de sentido entre estudantes. In: **Revista Tecnologias na Educação**, v.25, n.1, 2018, p. 1-13.

CASTELLS, M. **Communication Power**. New York, Oxford, 2010.

DÍAZ, C.M.C. Defining and characterizing the concept of Internet Meme. In: **Revista CES Psicología**, v.6, n.1. Colombia, 2013, p. 82-104.

JENKINS, H. **Convergence culture: Where old and new media collide**. New York: New York University Press, 2006.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Remix: The art and craft of endless hybridization. In: **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 52(1), 2007, p. 22–34.

MACIEL, R.F.; TAKAKI, N. Novos letramentos pelos memes: muito além do ensino de línguas. In: JESUS, D.M.; MACIEL, R.F. (Org). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Campinas: Pontes, 2015, p. 53-82.

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, 2013, p. 362-377.

SHIFMAN, L. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge: The MIT Press, 2014.